

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE MARÇO DE 1981

European Nazarene
Bible College
Library



especialidade da casa

O professor da Escola Dominical desejava saber por que as pessoas fecham os olhos em certos momentos do culto evangélico. Ouviu-se logo a resposta de uma

criança:

—Para dormir ou, então, para orar.

Relembrando várias reuniões a que assistira, o professor teve de reconhecer que a resposta estava certa, embora fosse pouco lisonjeira para algum pregador enfadonho.

Ponhamos agora de parte o travesseiro. Abeiremo-nos desse altar que marca a especialidade da igreja da qual Jesus disse: "A minha casa será chamada casa de oração" (Mateus 21:13).

Quando inaugurava o mais famoso templo da história (I Reis 8), o rei Salomão falou de momentos críticos em que do edifício subiriam orações:

—quando desastres naturais e problemas de ambiente vitimassem a terra;

—quando insuficiências materiais e epidemias afligissem o país;

—quando qualquer pessoa se sentisse atormentada por aflição de espírito ou questões familiares;

—quando emigrantes e forasteiros precisassem de novo rumo e sentido na vida;

—quando pecadores desejassem, honestamente, libertar-se da vacuidade e do perigo duma existência divorciada de Deus.

O rei sábio acrescentou, diante de cada hipótese:

"... quando orarem neste lugar"...

"ouve Tu então nos céus".

Se a lista de necessidades e problemas é ainda válida, por incluir situações do presente, temos de ver mais súplicas e menos sono na Casa de Oração. □

—Jorge de Barros





ARTIGOS DE FÉ

—V. H. Lewis
Superintendente Geral

Acabo de ler os Artigos de Fé no *Manual* da nossa Igreja. São extraordinários! Sempre que os leio invade-me um sentimento de profundo respeito por eles e por quem os escreveu. Encontram-se nas páginas 29 a 37 (na edição de 1976).

Tratam da nossa crença em Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo. Contêm um parágrafo sobre as Sagradas Escrituras. Depois falam do pecado original e, logicamente, da nossa fé na expiação e naquilo que Deus e o homem fazem para que este seja filho redemido de Deus.

O artigo sobre a inteira santificação é clássico. Estabelece em termos concisos os nossos conceitos sobre o batismo com o Espírito Santo que purifica o coração do pecador e capacita o crente para a vida e serviço.

A seguir, vem a nossa crença na vida futura para quantos vivem a sua fé e estão preparados para a vinda do Senhor.

Também apresenta uma exposição clara da nossa crença na ressurreição, juízo e destino.

Como conclusão, surgem os três últimos artigos com sólida base escriturística. Tratam do batismo, da Ceia do Senhor e da cura divina. Ler os Artigos de Fé é um exercício de satisfação intelectual—um credo tão profundo, simples e bíblico.

Ao seguir a sua ordenada sequência de crenças básicas, sentimos que as pessoas que formaram a nova igreja, foram guiadas por Deus na formulação da sua fé. O Espírito Santo assistiu à Sua Igreja! Aceitando estes Artigos de Fé como biblicamente lógicos e correctos, concordamos que são palavras do Senhor dirigidas a uma igreja santificada pelo Espírito.

Reconhecer a sua força vigorosa é lançar-se com poder à conquista. Aceitar os artigos é ter fé, afastar temores, receber ânimo para viver cristãmente—preparados para a vinda do Senhor.

Os Artigos de Fé são de fácil leitura. Relacionam-se harmoniosamente com as Sagradas Escrituras. Proporcionam excelente material de pregação, pois constituem os alicerces da nossa doutrina. Desafiam-nos a uma vida dedicada como incentivo e inspiração para obedecer à vontade de Deus.

Os artigos oferecem aos membros da nossa Igreja base segura para suas acções e decisões. Relacionam o significado conciso das Escrituras com a vida diária. Estendem-se às dimensões morais necessárias para a ética cristã.

Dão confiança ao indivíduo que tem o privilégio de aceitar o que os homens de Deus escreveram e tantos se sentem honrados em viver.

Leiamo-los mais uma vez!



O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume X
1 de Março de 1981
Número 5

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semimonthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



1980-85

—Helen Temple

ORAÇÃO

Jesus
Foi ao Monte das Oliveiras
Para orar,
Diz a Bíblia.
Por vezes
Orava toda a noite.

Estranho que
O Filho de Deus
Orasse tanto.
Ele que tinha poder
Para curar leprosos e cegos
E ressuscitar mortos.
Por que precisaria
De orar?

Será que a Sua oração
Precedia o Seu poder?

Sem oração
Ele não teria poder?
Nem coragem de enfrentar
A burocracia
E declarar:
"Assim diz o Senhor",
Mesmo quando pendia
Preço elevado
Sobre a Sua cabeça?

Se a oração para Jesus
Foi requisito
Para o poder,
Não será o mesmo
Para mim?

Nenhuma oração
Nenhum poder?

Pouca oração
Pouco poder?

Muita oração . . .
Muito poder?

Se 600 000 nazarenos
Orassem o bastante
Para provar que isto
É verdade?
Gostaria de saber
Que aconteceria.



Quando as linhas de
comunicação com o céu
estão bem, o telefone da
alma opera.

usos da oração

—H. T. Reza

O título surpreenderá alguns. Não se deve usar a oração como instrumento para obter favor, evitar perigos ou mudar as circunstâncias da vida. E não é amuleto de boa sorte, embora haja quem pense assim.

As próprias razões básicas da oração exprimem o seu uso. De outra forma, para que orar?

Nós oramos, porque Deus e a Sua Palavra o recomendam. "Então eu ouvirei dos céus" (II Crônicas 7:14), é uma frase do Velho Testamento na dedicação do templo de Jerusalém que pressupõe as preces do povo. Jesus disse: "Vós orareis assim" (Mateus 6:9). O apóstolo Paulo recomendou aos tessalonicenses: "Orai sem cessar". Cumpramos, pois, o mandamento de orar.

Outra pergunta fundamental: Por que ora você? Por que oro eu? Responderemos: Para tranquilidade de espírito e crescimento na vida cristã. A posição do corpo não é importante, mas quando eu oro com sinceridade e abro o coração a Deus, a minha confiança aumenta. A oração é como a seiva da árvore que penetra todos os poros espirituais; como a água que se transforma em seiva; como o jardineiro que rega as plantas. A oração é o centro da actividade cristã. Alegra-me, quando estou triste; fortalece-me, quando fraco e em perigo; ajuda-me a enfrentar a realidade, quando optimista exagerado.

A oração serve para comunicar. Nela não me sinto só. Deus está bem perto de mim. Ampara-me na peregrinação da vida. Não preciso ser hipocondríaco espiritual, pois Deus é meu ajudador. Nem paranóico, porque o Senhor me protege. Quando as linhas de comunicação com o céu estão bem, o telefone da alma opera.

Na oração revelamos a Deus segredos, sem recear que pessoas estranhas os descubram. Quando mostro a Deus o que sou, confesso os meus pecados e Lhe peço conselho, faço-o em intimidade pessoal. Sinto-me feliz e seguro.

Finalmente, através da oração posso contribuir para que outras pessoas se salvem. A oração intercessora a favor do próximo é como a plaina nas mãos do carpinteiro, o bisturi nas mãos do médico operador, ou o maço nas mãos do ferreiro. É um instrumento de bênção. Encontramos na Bíblia exemplos de intercessão—desde Abraão a favor de Ló, até Apocalipse onde se ora pela Igreja.

A oração tem o seu uso. Você pratica-a? Já orou hoje?



entrevista diária com Deus

—Lyle K. Potter

A vida cheia do Espírito Santo resulta da consagração a Deus e da comunhão diária com Ele. Para se desfrutar deste companheirismo divino, precisamos de falar a sós com o Senhor. De preferência, de manhã cedo, antes de cuidados, preocupações e problemas ocuparem a nossa mente.

Meditação. Preparemos o momento da nossa "entrevista com Deus". Esperemos tranquilos e com o coração em paz. Uma santa quietude paira sobre nós, quando reconhecemos que estamos na presença do Deus do universo—O que fez os céus e a terra e que nos concede até o ar que respiramos.

Quem somos nós para tão grande privilégio? Reconheçamo-nos indignos. Entretanto, recorramos a Deus, porque Ele nos convida: "Cheguemo-nos, pois, com confiança, ao trono da graça... a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hebreus 4:13). "Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós" (Tiago 4:8).

Um dia de comunhão com o Senhor. Peçamos a Deus que a Sua presença seja real durante o dia e que o Espírito Santo controle cada momento da nossa vida. Jesus declarou: "Permaneça em mim e eu permanecerei em vós" (João 15:4). O apóstolo João disse: "Se andarmos na luz... temos comunhão uns com os outros" (1 João 1:7).

A voz de Deus. Depois de orar, leiamos a Bíblia com atenção e Deus nos falará através dela. A Sua

Palavra é essencial para nos conservarmos espiritualmente vivos. Jesus Cristo proclamou: "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mateus 4:4). Desta forma não voltaremos à vida de pecado.

"Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti. Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho" (Salmo 119:11, 105). Deus fala-nos por intermédio da Sua Palavra. Podemos ouvir diariamente a Sua voz.

Um homem que vivia só, chegou a Sidney, Austrália. A sua primeira pergunta foi: "Por que estou a correr o mundo?"

Paremos algum tempo durante o dia para escutar a voz de Deus. Albert Day disse: "A oração não é tomar sofregamente um lanche moral, ou uma chávena de chá espiritual; mas fruir sem pressa da comunhão com Deus".

Apesar do tempo agitado em que vivemos, não tenhamos pressa na presença de Deus. Não ocupemos os dias e até parte das noites a trabalhar.

Talvez precisemos de modificar a nossa vida para conseguirmos tempo de uma entrevista diária com o Senhor. Façamo-lo ou sucumbiremos espiritualmente. Falar com Deus implica disciplina, esforço e sacrifício. Só "os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão" (Isaías 40:31). □



O salmista Davi escreveu: "Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus" (Salmo 143: 10). De todas as orações registadas na Bíblia, esta é a mais necessária.

"Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus". Não preciso que me ensinem a fazer a minha vontade. Por natureza e por instinto há uma força interior em mim que me impele a fazer a própria vontade. É fácil fazer as coisas ao meu gosto. Torna-se natural e não exige qualquer esforço concentrar-me nos meus pensamentos, projectos e decisões.

Porém, para fazer a vontade de Deus necessito da Sua ajuda!
Preciso de organizar,
de reeducar

a minha vida. Devo alistar-me entre os discípulos de Jesus. Ele declarou: "Aquele que me enviou está comigo: o Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada" (João 8:29). Depois disso segue-se a escola de angústia, onde se aprende a fazer a vontade de Deus. Em Getsemane Jesus orou: "Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua" (Lucas 22:42). *Ensina-me, por meio dos sofrimentos de Jesus, a fazer a tua vontade, ó Deus!*

O meu problema não consiste tanto em *conhecer* a Tua vontade, mas em *fazê-la*. Eu sei que o devo fazer, mas é tão difícil pô-lo em prática!

Sei que devo morrer para viver, mas é tão difícil tomar a cruz! Reconheço que a minha vida cristã se deve caracterizar pelo crescimento, mas é mais fácil ser cristão de nome. O mandamento de Deus ordena amar os outros, até mesmo os inimigos, mas é tão fácil desprezar os que não são como eu, ou aqueles com quem não simpatizo!

Compreendo que devo orar sempre, mas é difícil deixar de falar com outras pessoas para me dedicar à comunhão com Deus. Acarreta tantas privações e riscos! Em vez de ajudar a suprir as necessidades alheias com

comida, roupa e testemunho cristão, ocupo-me, quase sempre, em coisas secundárias.

Ó Deus, não é a ignorância que me amedronta; é a inconsistência, a diferença entre o que sei e o que pratico!

Ensina-me a fazer a tua vontade, ó Deus! É fácil orar por outros nestes termos: "Ensina a fazer a Tua vontade à minha esposa, aos meus filhos, aos meus colegas, aos meus alunos, aos meus irmãos na fé".

Até acrescentarmos à lista chefes políticos, reformadores sociais, banqueiros, advogados, vendedores, cobradores de impostos e outras pessoas. Mas não basta anotar seus defeitos ou a forma como devem melhorá-los!

Por vezes, reparo nos outros ignorando a minha própria necessidade. Preciso de orar para aprender a fazer a Tua vontade. Um dia terei de Te dar contas de mim mesmo!

Ajuda-me a fazer a Tua vontade, ó Deus! Pois Tu és suficientemente poderoso em sabedoria, paciência e amor para socorrer e firmar este fraco aprendiz. Mais ninguém me pode ensinar: nem o pastor, nem a família, nem os amigos. Eu não posso. Só Tu podes. Creio que o farás. Amém! □

A TUA VONTADE, Ó DEUS!

—W. E. McCumber

modelo de vida devocional

—Russell Metcalfe

Você já fez alguma vez um apanhado da sua vida devocional? Qual a sua reacção quando a sós com Deus? Baseado na resposta de Jesus aos discípulos, apresento algumas sugestões para uma vida devocional.

1. Busque um propósito. Qual a finalidade da sua vida? Por que ora? Eu gosto de repetir as palavras que se seguem, como declaração dum propósito: *Deus quer que eu Lhe procure agradar em primeiro lugar, sem olhar às consequências*. Evidentemente que você, como pai de família, membro da igreja e cidadão, tem responsabilidades. Mas, ao procurar agradar a Deus, cumprirá todas as outras coisas necessárias.

2. Peça a Deus que abençoe a leitura da Sua Palavra. Da mesma forma que ora pela comida, faça-o para que Deus ilumine a sua mente. Enquanto lê, tenha à mão papel e lápis. Escreva datas, ideias e palavras mais importantes. Procure ler para além das suas passagens preferidas.

3. Comece a oração com louvor. Não se deixe vencer pela tentação de eliminar esta parte para chegar depressa ao assunto que lhe parece mais necessário. Se está triste ou aflito, dedique algum tempo antes a louvar a Deus. Seja específico. Escreva três coisas pelas quais deseja honrar e glorificar a Deus. Diga-Lhe que agradece a Sua paciência, a vinda de Jesus a este mundo, os pais cristãos que lhe deu. Em especial, diga ao Senhor quanto amor Lhe tem e como deseja louvá-LO.

4. Faça entrega total a Deus. Eu creio na consagração e inteira santificação. Também, na forma prática de orar diariamente por todos os problemas e vicissitudes da vida. Você peça a Deus que programe os seus compromissos. Ofereça-se a Ele para que o use! Confidencie-Lhe os seus fracassos. Não permita que os contratempos se tornem permanentes. Ocupe-se em coisas úteis. Perdoe, se quer ser perdoado. Não guarde ressentimentos, má vontade ou mau humor.

Depois de se consagrar ao Senhor, confie n'Ele e sinta-se feliz. Conforte os angustiados e Deus o ajudará a entrar na última fase do seu programa devocional.

5. Ore mencionando o nome dos membros da sua família. Conserve uma lista onde constem as pessoas por quem ora diariamente. Esteja atento à voz do Espírito Santo. Depois de louvar a Deus com fé e devoção, a sua prece adquire intensidade e poder. Cultive na oração o espírito de gratidão. Dê graças a Deus por ter ouvido suas preces. Que o dia seja um contínuo Amém!

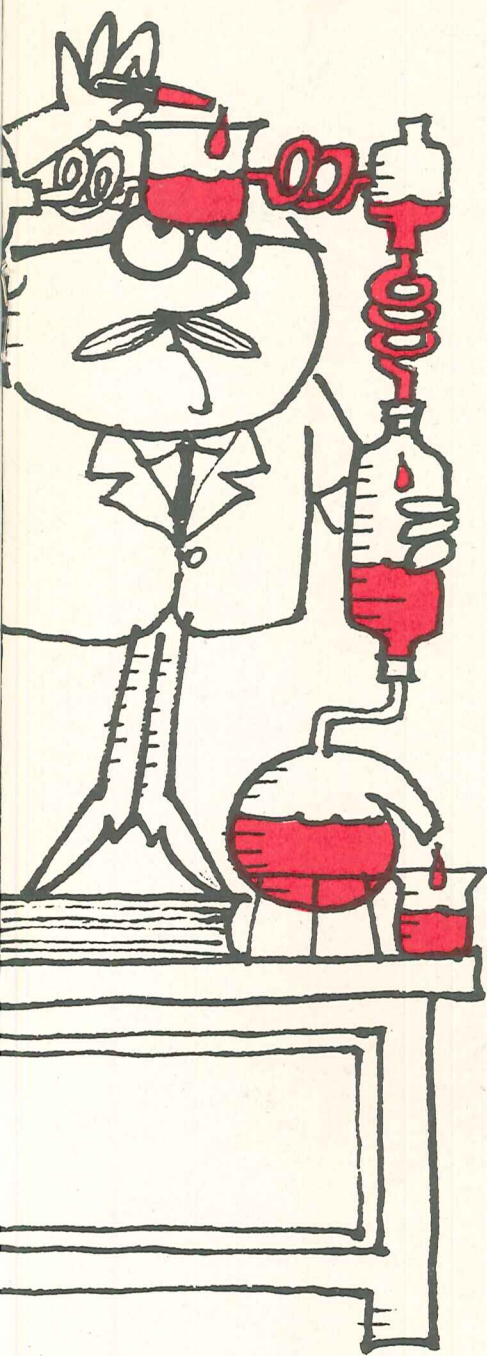
Pratique esta espécie de devoção pessoal. Conserve uma vida de oração. Intercale momentos devocionais. Procure alvos elevados. Leia com respeito a Palavra de Deus. Ore com fé. *Louve a Deus, consagre-se, confie e interceda*. Seja grato e obediente. É este o exemplo que nos legou nosso Senhor Jesus Cristo. □



BENEFÍCIOS DA ORAÇÃO

—J. Kenneth Grice

A oração é uma fonte de bênçãos. Na sua dúvida Jó perguntou: "Quem é o Todo-Poderoso para que nós o sirvamos? E quando nos aproveitaremos que lhe façamos orações?" (Jó 21:15).



As vantagens são numerosas.

A oração *solidariza-nos uns com os outros*. Lemos em Tiago 5:16—"Orai uns pelos outros". Ajuda-nos a sentir suas enfermidades, a penetrar no mais profundo de suas feridas e a ouvir o seu choro da meia noite e os aleluias do meio dia.

Quando Jesus empregou a palavra "nosso", ao ensinar a Oração Dominical, devia ter presente a solidariedade entre indivíduos:

um dos benefícios da oração. Os primeiros cristãos sentiam essa união quando oravam "Pai Nosso" em vez de "Meu Pai"; mesmo quando o faziam particularmente, incluíam os outros nas suas preces a Deus.

A oração ajuda-nos no *crescimento do amor a Deus*. O Salmista escreveu: "Amo ao Senhor, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica" (Salmo 116:1).

Não se trata de ser apenas pessoa amável, querer a Deus porque Ele responde às orações. Isso está incluído. Quando amamos alguém, nutrimos esse amor visitando-o e comunicando-nos com ele o mais possível.

A oração também nos ajuda a *aumentar a estabilidade da nossa vida*. Foi após oração feita regularmente que o Salmista disse: "Porque tu, Senhor, livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas e os meus pés da queda" (Salmo 116:8).

Neste mesmo salmo se encontra outro benefício da oração: *mais optimismo acerca de outras pessoas*. "Eu dizia, na minha precipitação: Todo o homem é mentiroso" (v. 11).

Depois de orar, Davi reconheceu a ajuda de Deus quanto à sua tendência de duvidar da maioria das pessoas por causa das acções de algumas. Viu a bondade do Senhor na terra dos viventes.

É importante o *companheirismo com Cristo* que temos quando oramos. Lemos em I João que Cristo existiu "desde o princípio" (1:1); mas veio a este mundo perdido e encarnou. O apóstolo João, que terá estado mais perto de Cristo, declarou na sua primeira epístola: "O que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida—porque a vida foi manifestada, e nós a vimos" (1:1-2). João experimentou esse companheirismo abençoado com o Cristo que viveu entre nós.

Hoje, nós não usufruímos da

mesma comunhão que João desfrutou nos dias em que o Mestre encarnou. Mas, pela fé—a confiança criativa e possível para nós—compreendemos que o Senhor ainda está mais perto de nós do que esteve de João a quando da Sua permanência neste mundo. O facto de Jesus ter encarnado e habitado entre nós, dá ao nosso companheirismo actual uma bênção maravilhosa.

O benefício mais significativo da oração é a *comunhão com Deus Pai*. Em I João 1:3, afirma-se: "A nossa comunhão é com o Pai". Verdadeiramente, foi o Filho que habitou conosco. Mas o Pai enviou e possibilitou que Seu Filho eterno morresse na cruz por nós. O Pai deseja que oremos a Ele—comuniquemos com Ele. Normalmente é ao Pai que oramos. Assim temos comunhão com o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

Certa vez, por erro de linguagem, em que a palavra meditação me saiu torcida, eu disse "oração e medicação". Porém, o que dissera por engano, estava certo: oração é medicamento. Para a pessoa atribulada, adoentada, prestes a explodir de tensão nervosa, desanimada com a vida, a oração é o melhor medicamento.

Na oração, a alma procura ter paz interior;

Na oração, estabelece-se o equilíbrio entre o conhecimento cristão e a devoção.

Na oração, vemos coisas que outras pessoas não vêem.

Na oração, encontramos com os crentes aos pés da cruz para sermos instruídos por Jesus e consumidos por Sua chama divina.

Na oração, a posição social, cultural e financeira desaparecem como o açúcar na água.

Na oração, recebe-se força para as dificuldades. Cimenta-se a decisão de ser discípulo de Cristo de forma autêntica, custosa e útil.

Na oração, experimenta-se a glória e a dita de se entregar a vida a Cristo, nosso Senhor. □

O Espírito Santo é mencionado 300 vezes no Novo Testamento. As pessoas que lêem e creem na Bíblia devem saber quem é o Espírito Santo e qual o propósito da Sua obra.

O Espírito Santo foi dado à Igreja de modo permanente. A Sua descida sobre os discípulos de Jesus, cumpriu a promessa do Pai. O Calvário foi a chave que abriu as portas de entrada nessa promessa.

O Espírito Santo não é um luxo da Igreja—é uma bênção de valor incalculável para a nossa vida.

Os primeiros 120 discípulos que receberam o Espírito Santo, precisavam d'Ele. As suas perspectivas do reino tinham dimensões materialistas totalmente alheias à missão da Igreja. Competiam entre si egoisticamente para alcançar postos elevados.

A "mente de Cristo" ainda não tinha substituído a "mente carnal". Como Paulo declarou: "A inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus" (Romanos 8:7). Para eles, a cruz não passava de acontecimento histórico e a sua abnegação e serviço não se tinham aperfeiçoado no amor. Sob estas circunstâncias o fogo do Espírito Santo avivou oportunamente a Igreja.

Também nós temos experimentado na vida frequentes sintomas de necessidade espiritual. Reflectimos de certo modo a mesma ambição que dominou os primeiros discípulos.

Estes sintomas representam graficamente agora, como naquele tempo, a necessidade urgente da plenitude do Espírito, do fogo que purifica os corações.

A igreja actual auto-justifica-se com as ofertas e a assistência aos cultos, sem ter em conta as palavras de Paulo: "Entre os quais sois, também, vós chamados, para serdes de Jesus Cristo" (Romanos 1:6). A igreja tem-se dedicado, por vezes, a satisfazer interesses pessoais.

O amor de Deus chegou-nos no Pentecostes, através do Espírito Santo. Acerca deste amor, Paulo escreveu: "O amor de Cristo nos constrange" (II Coríntios 5:14).

É necessário que os seguidores de Jesus dobrem os joelhos em oração e exame sobre a autenticidade do seu amor.

Como servo de Deus, estou eu disposto a lavar os pés dos outros discípulos? Que circunstâncias podem alterar o meu serviço de amor? Como procedo quando me criticam? Deixo-me levar mais pelos homens do que pela chamada de Cristo? Notam os outros a minha consagração, a luz divina a brilhar na minha vida, os meus talentos ao serviço do Mestre? Estou crucificado com Cristo? Tenho fé traduzida na pureza e santidade sem a qual ninguém verá o Senhor?

Na nossa igreja acentua-se a importância da teologia, das normas de conduta social, da liberdade de adoração. Mas devemos orar, sobretudo, que o Espírito acenda nos nossos corações o fogo purificador. Sam Shoemaker disse algures: "Não podemos fazer muito sem ter recebido muito".

O fogo do Espírito Santo é uma herança que obtemos pela redenção. Continuemos nossa marcha até à "terra prometida". Não sejamos como o dono de certa propriedade com ouro, que morreu na pobreza por não se interessar em procurá-lo.

O Novo Testamento explica como viver cheios do Espírito. A pessoa regenerada deve recusar o que se opõe à vontade de Deus. Desta forma se encaminhará até à obra da inteira santificação.

O fogo do Espírito Santo incita-nos a ganhar almas para o Senhor. Elton Trueblood disse: "A prova do fogo consiste em ver se ele tem poder para se transmitir".

O Dr. J. B. Chapman afirmou: "A santidade é uma doutrina que se deve criar, uma experiência que se deve desfrutar, uma vida que se deve viver". O fogo do Espírito Santo traz luz e calor a este mundo em trevas e tiritante. Que bênção tão grande! Que promessa maravilhosa! Que esperança gloriosa! Vivamo-la, ensinemola, proclamemo-la.

H. V. Kaltenborn, ao comentar a Segunda Guerra Mundial, declarou: "Hitler dominou as massas com três leis: "simplifica-o, repete-o e faz que arda sempre".

A vida espiritual é caminho de obediência e fé. Os que receberam o Espírito de Deus falam d'Ele com insistência e testemunham da chama do Seu amor que é capaz de perdoar aos piores inimigos. Mostram, desta forma, que são verdadeiros discípulos de Cristo. □

fé
e
fogo

—Forrest W. Nash

ganhador de almas

—José Pacheco

Certo especialista em negócios de compra e venda afirmou recentemente: "O melhor vendedor é o que conhece a natureza humana". À sua declaração seguiu-se um discurso eloquente sobre os incentivos à compra.

Que leva o público a comprar este ou aquele produto?

O especialista apresentou nove razões: (1) *Segurança*. Há artigos que oferecem ao comprador segurança em determinados aspectos da sua vida. (2) *Economia*. O cliente busca quase sempre saldos ou pechinchas. (3) *Satisfação*. Esta deve caracterizar tanto o que compra como o que vende. (4) *Promoção social*. Muitas vezes a compra de certas mercadorias a preços exagerados reflecte o desejo de subir no conceito da sociedade. (5) *Reconhecimento*. Es-

pera-se que outros nos felicitem e admirem pelo artigo comprado.

(6) *Importância*. Quem compra coisas de luxo e caras pode ter a tendência de mostrar-se importante. (7) *Proveito pessoal*. Muitas pessoas compram com fins egoístas. (8) *Auto-realização*. Ficam, assim, concretizadas as aspirações do comprador. (9) *Defesa*. Atrás da compra existe a vontade de se defender a si ou aos seus.

Finalmente, o bom vendedor é aquele que descobre as razões que levam alguém a comprar esta ou aquela mercadoria.

Mas que relação terá este assunto com a evangelização? Poderá ser comparado o ganhador de almas com o vendedor?

Também o ganhador de almas deve compreender a natureza



humana, as diferenças de personalidade, para que a mensagem redentora seja eficaz. Jesus Cristo deu o exemplo. Conhecia bem os ouvintes: pescadores, camponeses, religiosos, burocratas. Atraiu tanto pessoas de alta sociedade, como humildes pecadores.

O ganhador de almas deve estar ciente das *necessidades físicas* de quem pretende alcançar. Ao tratar da fé e das obras, o apóstolo Tiago explicou: "Se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e alguém de vós lhe disser: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos, e lhe não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé" (Tiago 2: 15, 16, 24).

João Wesley foi grande ganhador de almas. Mas parte do seu êxito obteve-o no trabalho entre os pobres e abandonados da sociedade. Gastou todos os seus proventos económicos em remediar a escassez dessa gente.

Ainda o ganhador de almas deve conhecer as *necessidades emocionais ou psicológicas* dos seus ouvintes. Que deseja na vida o estudante, o operário, o artista, o religioso? Como procura o Evangelho de Cristo remediar as suas necessidades emocionais ou psicológicas?

Em muitos casos não há êxito na evangelização, porque se desperdiça o momento oportuno e se desconhecem as necessidades psicológicas das pessoas interessadas. Os vendedores procuram usar toda a técnica e conhecimentos ao seu alcance. Não ficam atrás.

Entretanto, esclareçamos que a evangelização tem de ser feita com ou sem conhecimento da técnica. Esta não passa de simples auxiliar para a sua eficácia. O apóstolo Paulo disse: "Nunca percas a noção da urgência, quer haja conveniência ou não" (II Timóteo 4:2, Phillips). □

ORE como Daniel

—Fletcher Spruce

Se alguém deseja orar como Daniel, deve viver como ele. A oração do capítulo nove do seu livro não é resultado dum momento. É fruto de muitos anos. Durante o tempo do seu cativeiro, Daniel progrediu espiritualmente.

1. Fortaleceu as suas convicções. A primeira vez que deparamos com tais convicções é em Daniel 1:8— "Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia". Ele recusou comprometer a sua consciência. Conservou-se fiel à sua crença. Muitas vezes temos de pagar preço elevado pelas nossas convicções, mas estas contribuem para que a oração tenha poder.

2. Escutou com atenção a voz de Deus. Preocupou-se em seguir os ensinamentos do Senhor. Apesar de apenas existir na altura uma porção das Escrituras, ele seguiu-a. Deus ajudou-o a interpretar os sonhos e as visões do rei. Daniel ouviu com atenção o que Deus lhe dizia. Nós oraríamos melhor, se escutássemos mais a voz do Senhor.

3. Não foi egoísta. O seu êxito podia arrastá-lo à vaidade ou a fechar-se na sua comodidade. Mas não. Conservou-se humilde e em íntima comunhão com Deus.

4. Viveu sem medo. Daniel praticava o que era recto aos olhos de Deus. Um dia foi acusado por seus companheiros. Lançaram-no à cova de leões para que eles o devorassem. Qualquer de nós teria morrido de pânico! Mas ele confiou em Deus e os leões não lhe tocaram. Como homem de valor e convicções, possuía mais fé que medo.

5. Orou sem cessar. Para ele a oração era um hábito: orava três vezes ao dia, de joelhos e com a janela aberta. Não foi por acaso que o anjo Gabriel o visitara! Nós oraríamos como Daniel, se vivêssemos como ele. Chegaríamos mesmo a postos elevados para dirigir pessoas a Deus.

Quer você orar como Daniel? □



O ESPÍRITO SANTO E A ORAÇÃO

—Frank G. Carver

Em João 14:13-14, Jesus fez aos discípulos uma promessa quase impossível: "Tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei".

À primeira vista a promessa é sem fronteiras: absoluta, ilimitada e indefinida. No evangelho, porém, situa-se entre outros conceitos que testificam da vida divina.

Essa vida abundante é obra do Pai, levada a cabo pela vinda do Filho ao mundo. De facto, compete-nos testemunhar da presença salvadora de Deus entre os homens, porque como crentes somos representantes de Jesus: "Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai" (João 14:12).

A presença do Espírito Santo "em nós" leva-nos a uma vida de amor obediente a Deus (v. 15). Jesus crucificado e ressurrecto regressará: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre... Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós" (vs. 16, 18).

O Espírito Santo é a vida de Jesus em nós que, pela oração, nos capacita a continuar a Sua missão no mundo.

I. A promessa de Jesus esclarece que "tudo quanto pedirdes em Meu nome, eu o farei". A condição é que peçamos em Seu nome.

Invocar o nome de Jesus em oração não é fórmula mágica ou mecânica, espécie de amuleto pelo qual forçamos Deus a conceder-nos o que desejamos. Isso seria superstição, não fé bíblica. W. T. Purkiser diz que "muita ênfase moderna ao sobrenatural é mais magia do que milagres".

Em João 1:12, "nome" indica a Pessoa de Jesus Cristo: "Aos que crêem no Seu nome". São aqueles que têm fé em Jesus. Em 20:31, "para que crendo tenhais vida em Seu nome", a vida é o dom de Cristo crucificado e ressurrecto.

Orar em "nome de Jesus", significa pedir de acordo com o carácter moral e propósitos redentores de Jesus: "Para que o Pai seja glorificado no Filho" (João 14:13). Quando

mencionamos o nome dum amigo, damos as melhores referências, em conformidade com a sua integridade e desejos. Orar é um empreendimento santo.

As obras de Jesus neste mundo foram a extensão da Sua vida de oração. As orações do Mestre revelam a Sua união com a vontade do Pai (João 11:41). Do mesmo modo o nosso esforço, continuação do de Jesus, depende da oração.

Orar em "nome de Jesus" é submeter-se por completo a Ele: "O Espírito de verdade ... vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós" (João 14:17). A oração genuína baseia-se na vida divina em nós, esclarecida pelo sopro do Espírito de verdade: "Da mesma maneira, também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir, como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós, com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8:26).

O Espírito Santo impele-nos a orar de acordo com a obra do Pai neste mundo.

II. "Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei" (João 14:14). Foi a promessa de Jesus aos discípulos que a vontade do Pai seria cumprida em e através das suas e nossas vidas. Esta possibilidade é garantida por dois dons do Pai. O primeiro é o dom do Espírito Santo que receberam os discípulos e do qual nós compartilhamos (João 17:20).

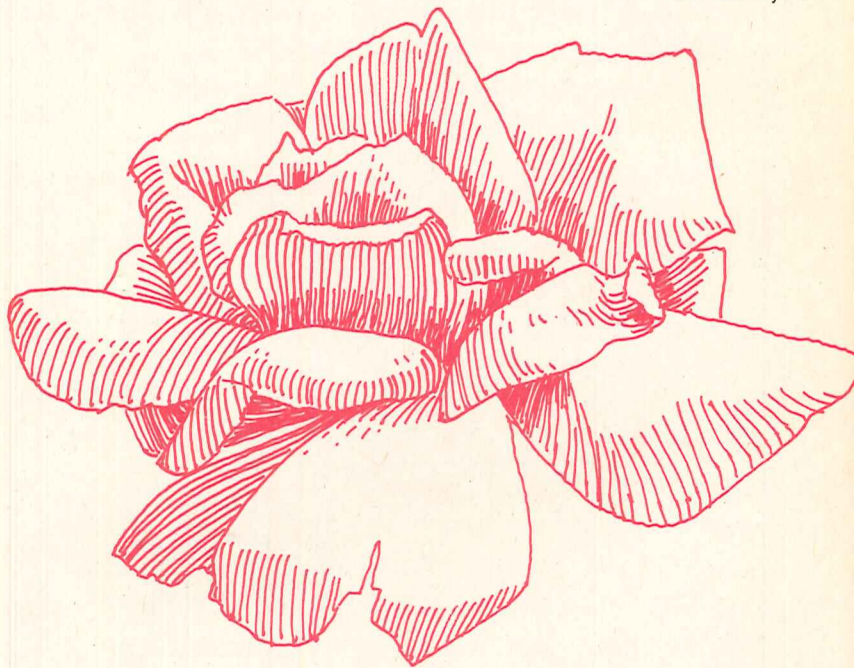
O segundo dom do Pai é Seu Filho: "O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos" (3:35). Antes do Pai dar o dom do Espírito Santo, deu a Seu Filho todas as coisas. Em tudo sobressai a união do Filho com o Pai (João 17:21-22), a qual capacitava Jesus a falar do Espírito Santo como enviado por ambos (14:16; 15:26). A base da promessa do Mestre tinha o fundamento no Pai.

A nossa oração tem o seu alcance em: "Tudo quanto o Pai tem, é meu" (16:15). A extensão da nossa vida de oração é tão vasta como o carácter de Deus; tão ilimitada como a Sua presença e acção. É no contexto da vida divina que as palavras de Jesus adquirem realidade em nós: "Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito" (15:7).

Haverá promessa superior à do carácter e presença de Deus? Haverá desafio mais elevado que a obra divina? Foi acerca da vida de oração que Jesus disse: "Pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra" (João 16:24). □

pureza e maturidade

—Mendell Taylor



ORE
APOIE
DIVULGUE
A HORA
NAZARENA

A pureza relaciona-se com a qualidade da vida cristã, a qual o Senhor transmite num acto de graça. A maturidade, por outro lado, relaciona-se com a quantidade; está sujeita a certo período de tempo.

Amiúde, os crentes com maior maturidade se esquecem de que os recém-convertidos não alcançaram ainda o mesmo nível de maturidade espiritual que eles desfrutam. Estes devem recordar que o Senhor, pacientemente, dirigirá os recém-convertidos na sua vida cristã e que, a seu devido tempo, também eles amadurecerão e crescerão na vida cristã.

A pureza é, num certo sentido, uma aquisição, uma experiência que se obtém graças ao discernimento poderoso do Espírito Santo sobre o coração. A maturidade é, antes, uma acumulação que está sujeita a um longo período de tempo.

A pureza relaciona-se com a limpeza moral; a maturidade com a estatura moral. Esta última só é obtida após muitos anos de disciplina e crescimento.

Além disso, a pureza obtém-se de forma instantânea, enquanto a maturidade é o resultado de um processo sujeito ao tempo e ao esforço humano.

A pureza ocorre no coração do crente como um milagre da graça numa experiência ou crise espiritual, quando se é cheio do Espírito Santo. A maturidade obtém-se depois de um crescimento contínuo e consistente na vida espiritual.

A pureza enche o coração de amor; a maturidade produz uma vida santa. Na pureza alcançamos motivos puros e santos; a maturidade produz uma norma santa de viver. A pureza produz atitudes santas; a maturidade motiva acções puras, limpas e santas. O jugo da vida cristã ficará bem ajustado se forem bem reconhecidas estas diferenças e contrastes. □

por um mundo melhor

—John Baillie

Senhor, devo-Te este dia de vida. Concede-me, Te suplico, o Teu Espírito para ser útil no Teu serviço. Não permitas que ofusque o brilho da manhã com maus pensamentos ou obscureça a tarde com acções menos honestas. Que o Teu Espírito me inspire puros e santos desejos. Que a Tua verdade me ilumine a mente. Que a Tua justiça e rectidão ergam seu trono no meu coração. Que Cristo seja formado em mim e me ensine a humildade, a amabilidade no trato, a modéstia no falar, a prontidão no servir e a fazer a vontade do Pai celestial.

Tu, Senhor, que cobres a terra com misericórdia e desejas que Teus filhos se salvem, abençoa neste dia quantos se esforçam por um mundo melhor. Especialmente Te peço, Senhor, pelos que

—mantêm com ousadia a verdade;

—promovem leis mais justas;

—se empenham em curar enfermidades;

—procuram socorrer os pobres;

—desejam o resgate dos cativos;

—labutam pela unidade da Igreja;

—pregam o Teu Evangelho;

—testificam de Cristo em terras estrangeiras;

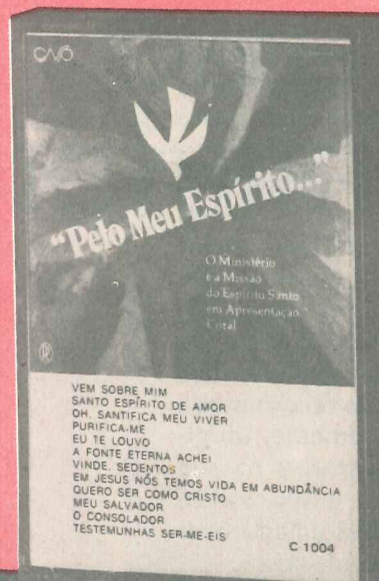
—sofrem por causa da justiça.

Senhor, detém as forças da maldade e do erro. Afasta as inspirações egoístas e mundanas. Faz prosperar o que é concebido no Espírito do Senhor e realizado em Teu nome bendito. Amém. □

AGORA EM CASSETES!

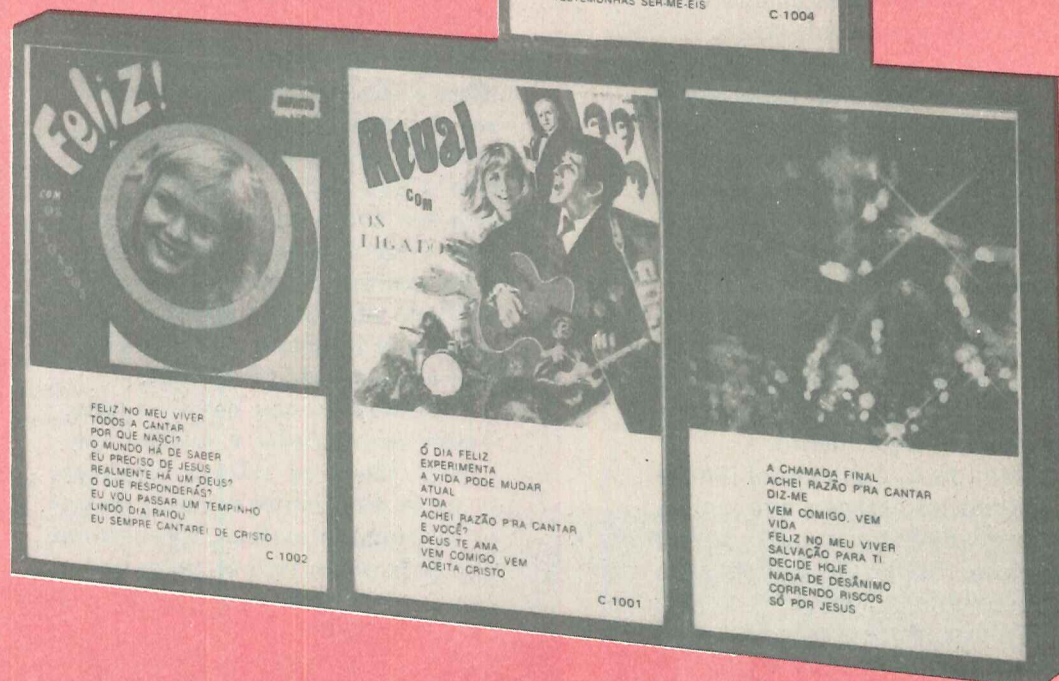
Em resposta a numerosos pedidos, lançamos agora em cassetes uma edição de músicas favoritas.

Pela primeira vez, oferecemos aos nossos Clientes um conjunto de números especiais —SOM JUBILOSO— pelo famoso conjunto instrumental Jericho Brass.



Cassetes:
FELIZ
ATUAL
PELO MEU ESPÍRITO
SOM JUBILOSO
Preço de cada cassette
..... US\$6.00

Livros de música:
FELIZ
ATUAL
PELO MEU ESPÍRITO
Preço de cada livro
..... US\$2.00



FAÇA HOJE A SUA ENCOMENDA À CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

